



QUEIMADAS - PB

PREFEITURA DO MUNICÍPIO
DE QUEIMADAS - PARAÍBA

Agente de Combate
a Endemias

EDITAL 01/2024

CÓD: SL-121JH-24
7908433256991

Língua Portuguesa

1. Interpretação e compreensão de textos diversos.....	7
2. Reescrita de frases e parágrafos do texto.....	9
3. Elementos do processo de comunicação.....	10
4. funções da linguagem.....	11
5. Reconhecimento de tipos e gêneros textuais diversos.....	12
6. Ortografia.....	19
7. Acentuação.....	20
8. Significação de palavras: denotação, conotação, homônimos, parônimos e formas variantes.....	21
9. Morfologia das classes de palavras: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, conjunção, preposição e interjeição.....	22
10. Processos sintáticos (termos da oração) e organização do período: coordenação e subordinação.....	33
11. Concordância verbal e nominal.....	36
12. Regência verbal e nominal.....	38
13. Emprego do acento grave: a crase.....	40
14. Emprego dos sinais de pontuação.....	41
15. Figuras e vícios de linguagem.....	43
16. Reconhecimento de frases corretas e incorretas (correção gramatical).....	46

Conhecimentos Específicos Agente de Combate a Endemias

1. Epidemiologia.....	53
2. Endemias e epidemias.....	53
3. Etiologia, ciclo de transmissão, prevenção e controle das seguintes doenças: Dengue, Zika vírus, Chikungunya, Febre Amarela, Cólera, Hepatite, Leptospirose, Pediculose, Escabiose, Febre Tifoide, Tuberculose, Hanseníase, Raiva e Leishmaniose.....	54
4. Ações da vigilância sanitária no controle de vetores.....	66
5. Noções Básicas sobre Zoonoses.....	70
6. Normas de Segurança no Trabalho.....	74
7. Impactos ambientais decorrentes das atividades industriais e agrárias, da extração mineral e dos serviços urbanos.....	76
8. Saneamento básico (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e drenagem urbana).....	81

LÍNGUA PORTUGUESA

INTEPRETAÇÃO E INTELECÇÃO DE TEXTOS DIVERSOS

Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio no texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Comentário da questão:

Em “A” o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade. = afirmativa correta.

Em “B” o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis. = afirmativa incorreta.

Em “C” o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições. = afirmativa correta.

Em “D” além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”. = afirmativa correta.

Em “E” este é o tema do texto, a inclusão dos deficientes. = afirmativa correta.

Resposta: Logo, a Letra B é a resposta Certa para essa questão, visto que é a única que contém uma afirmativa incorreta sobre o texto.

Compreender um texto trata da análise e decodificação do que de fato está escrito, seja das frases ou das ideias presentes. Interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. Interpretação trabalha com a subjetividade, com o que se entendeu sobre o texto.

Interpretar um texto permite a compreensão de todo e qualquer texto ou discurso e se amplia no entendimento da sua ideia principal. Compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se retirar do mesmo os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na apreensão do conteúdo exposto.

Isso porque é ali que se fazem necessários, estabelecem uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se ater às ideias do autor, o que não quer dizer que o leitor precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não sejam criadas suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. A leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente. Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas. Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto é fazer uma análise objetiva do texto e verificar o que realmente está escrito nele. Já a interpretação imagina o que as ideias do texto têm a ver com a realidade. O leitor tira conclusões subjetivas do texto.

Detecção de características e pormenores que identifiquem o texto dentro de um estilo de época

Principais características do texto literário

Há diferença do texto literário em relação ao texto referencial, sobretudo, por sua carga estética. Esse tipo de texto exerce uma linguagem ficcional, além de fazer referência à função poética da linguagem.

Uma constante discussão sobre a função e a estrutura do texto literário existe, e também sobre a dificuldade de se entenderem os enigmas, as ambiguidades, as metáforas da literatura. São esses elementos que constituem o atrativo do texto literário: a escrita diferenciada, o trabalho com a palavra, seu aspecto conotativo, seus enigmas.

A literatura apresenta-se como o instrumento artístico de análise de mundo e de compreensão do homem. Cada época conceituou a literatura e suas funções de acordo com a realidade, o contexto histórico e cultural e, os anseios dos indivíduos daquele momento.

Ficcionalidade: os textos baseiam-se no real, transfigurando-o, recriando-o.

Aspecto subjetivo: o texto apresenta o olhar pessoal do artista, suas experiências e emoções.

Ênfase na função poética da linguagem: o texto literário manipula a palavra, revestindo-a de caráter artístico.

Plurissignificação: as palavras, no texto literário, assumem vários significados.

Principais características do texto não literário

Apresenta peculiaridades em relação a linguagem literária, entre elas o emprego de uma linguagem convencional e denotativa.

Ela tem como função informar de maneira clara e sucinta, desconsiderando aspectos estilísticos próprios da linguagem literária.

Os diversos textos podem ser classificados de acordo com a linguagem utilizada. A linguagem de um texto está condicionada à sua funcionalidade. Quando pensamos nos diversos tipos e gêneros textuais, devemos pensar também na linguagem adequada a ser adotada em cada um deles. Para isso existem a linguagem literária e a linguagem não literária.

Diferente do que ocorre com os textos literários, nos quais há uma preocupação com o objeto linguístico e também com o estilo, os textos não literários apresentam características bem delimitadas para que possam cumprir sua principal missão, que é, na maioria das vezes, a de informar. Quando pensamos em informação, alguns elementos devem ser elencados, como a objetividade, a transparência e o compromisso com uma linguagem não literária, afastando assim possíveis equívocos na interpretação de um texto.

Gêneros Discursivos

Romance: descrição longa de ações e sentimentos de personagens fictícios, podendo ser de comparação com a realidade ou totalmente irreal. A diferença principal entre um romance e uma

novela é a extensão do texto, ou seja, o romance é mais longo. No romance nós temos uma história central e várias histórias secundárias.

Conto: obra de ficção onde é criado seres e locais totalmente imaginário. Com linguagem linear e curta, envolve poucas personagens, que geralmente se movimentam em torno de uma única ação, dada em um só espaço, eixo temático e conflito. Suas ações encaminham-se diretamente para um desfecho.

Novela: muito parecida com o conto e o romance, diferenciado por sua extensão. Ela fica entre o conto e o romance, e tem a história principal, mas também tem várias histórias secundárias. O tempo na novela é baseada no calendário. O tempo e local são definidos pelas histórias dos personagens. A história (enredo) tem um ritmo mais acelerado do que a do romance por ter um texto mais curto.

Crônica: texto que narra o cotidiano das pessoas, situações que nós mesmos já vivemos e normalmente é utilizado a ironia para mostrar um outro lado da mesma história. Na crônica o tempo não é relevante e quando é citado, geralmente são pequenos intervalos como horas ou mesmo minutos.

Poesia: apresenta um trabalho voltado para o estudo da linguagem, fazendo-o de maneira particular, refletindo o momento, a vida dos homens através de figuras que possibilitam a criação de imagens.

Editorial: texto dissertativo argumentativo onde expressa a opinião do editor através de argumentos e fatos sobre um assunto que está sendo muito comentado (polêmico). Sua intenção é convencer o leitor a concordar com ele.

Entrevista: texto expositivo e é marcado pela conversa de um entrevistador e um entrevistado para a obtenção de informações. Tem como principal característica transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse.

Cantiga de roda: gênero empírico, que na escola se materializa em uma concretude da realidade. A cantiga de roda permite as crianças terem mais sentido em relação a leitura e escrita, ajudando os professores a identificar o nível de alfabetização delas.

Receita: texto instrucional e injuntivo que tem como objetivo de informar, aconselhar, ou seja, recomendam dando uma certa liberdade para quem recebe a informação.

REESCRITA DE FRASES E PARÁGRAFOS DO TEXTO

A reescrita é tão importante quanto a escrita, visto que, dificilmente, sobretudo para os escritores mais cuidadosos, chegamos ao resultado que julgamos ideal na primeira tentativa. Aquele que observa um resultado ruim na primeira versão que escreveu terá, na reescrita, a possibilidade de alcançar um resultado satisfatório. A reescrita é um processo mais trabalhoso do que a revisão, pois, nesta, atemo-nos apenas aos pequenos detalhes, cuja ausência não implicaria em uma dificuldade do leitor para compreender o texto.

Quando reescrevemos, refazemos nosso texto, é um processo bem mais complexo, que parte do pressuposto de que o autor tenha observado aquilo que está ruim para que, posteriormente, possa melhorar seu texto até chegar a uma versão final, livre dos erros iniciais. Além de aprimorar a leitura, a reescrita auxilia a desenvolver e melhorar a escrita, ajudando o aluno-escritor a esclarecer melhor seus objetivos e razões para a produção de textos.

Nessa perspectiva, esse autor considera que reescrever seja um processo de descoberta da escrita pelo próprio autor, que passa a enfocá-la como forma de trabalho, auxiliando o desenvolvimento do processo de escrever do aluno.

Operações linguísticas de reescrita:

A literatura sobre reescrita aponta para uma tipologia de operações linguísticas encontradas neste momento específico da construção do texto escrito.

- Adição, ou acréscimo: pode tratar-se do acréscimo de um elemento gráfico, acento, sinal de pontuação, grafema (...) mas também do acréscimo de uma palavra, de um sintagma, de uma ou de várias frases.

- Supressão: supressão sem substituição do segmento suprimido. Ela pode ser aplicada sobre unidades diversas, acento, grafemas, sílabas, palavras sintagmáticas, uma ou diversas frases.

- Substituição: supressão, seguida de substituição por um termo novo. Ela se aplica sobre um grafema, uma palavra, um sintagma, ou sobre conjuntos generalizados.

- Deslocamento: permutação de elementos, que acaba por modificar sua ordem no processo de encadeamento.

Graus de Formalismo

São muitos os tipos de registros quanto ao formalismo, tais como: o registro formal, que é uma linguagem mais cuidada; o coloquial, que não tem um planejamento prévio, caracterizando-se por construções gramaticais mais livres, repetições frequentes, frases curtas e conectores simples; o informal, que se caracteriza pelo uso de ortografia simplificada e construções simples (geralmente usado entre membros de uma mesma família ou entre amigos).

As variações de registro ocorrem de acordo com o grau de formalismo existente na situação de comunicação; com o modo de expressão, isto é, se trata de um registro formal ou escrito; com a sintonia entre interlocutores, que envolve aspectos como graus de cortesia, deferência, tecnicidade (domínio de um vocabulário específico de algum campo científico, por exemplo).

Expressões que demandam atenção

- acaso, caso – com se, use acaso; caso rejeita o se
- aceitado, aceito – com ter e haver, aceitado; com ser e estar, aceito
- acendido, aceso (formas similares) – idem
- à custa de – e não às custas de
- à medida que – à proporção que, ao mesmo tempo que, conforme
- na medida em que – tendo em vista que, uma vez que
- a meu ver – e não ao meu ver
- a ponto de – e não ao ponto de
- a posteriori, a priori – não tem valor temporal
- em termos de – modismo; evitar
- enquanto que – o que é redundância

- entre um e outro – entre exige a conjunção e, e não a
- implicar em – a regência é direta (sem em)
- ir de encontro a – chocar-se com
- ir ao encontro de – concordar com
- se não, senão – quando se pode substituir por *caso não*, separado; quando não se pode, junto
- todo mundo – todos
- todo o mundo – o mundo inteiro
- não pagamento = hífen somente quando o segundo termo for substantivo
- este e isto – referência próxima do falante (a lugar, a tempo presente; a futuro próximo; ao anunciar e a que se está tratando)
- esse e isso – referência longe do falante e perto do ouvinte (tempo futuro, desejo de distância; tempo passado próximo do presente, ou distante ao já mencionado e a ênfase).

Expressões não recomendadas

- a partir de (a não ser com valor temporal).

Opção: **com base em, tomando-se por base, valendo-se de...**

- através de (para exprimir “meio” ou instrumento).

Opção: **por, mediante, por meio de, por intermédio de, segundo...**

- devido a.

Opção: **em razão de, em virtude de, graças a, por causa de.**

- dito.

Opção: **citado, mencionado.**

- enquanto.

Opção: **ao passo que.**

- inclusive (a não ser quando significa incluindo-se).

Opção: **até, ainda, igualmente, mesmo, também.**

- no sentido de, com vistas a.

Opção: **a fim de, para, com a finalidade de, tendo em vista.**

- pois (no início da oração).

Opção: **já que, porque, uma vez que, visto que.**

- principalmente.

Opção: **especialmente, sobretudo, em especial, em particular.**

ELEMENTOS DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

Dentro do processo de comunicação existem alguns fatores que são imprescindíveis de serem citados como elementos da comunicação, que são:

Emissor: é a pessoa, ou qualquer ser capaz de produzir e transmitir uma mensagem.

Receptor: é a pessoa, ou qualquer ser capaz de receber e interpretar essa mensagem transmitida.

Codificar: é transformar, num código conhecido, a intenção da comunicação ou elaborar um sistema de signos, ou seja, é interpretar a mensagem transmitida para a sua correta compreensão.

Descodificar: Decifrar a mensagem, operação que depende do repertório (conjunto estruturado de informação) de cada pessoa.

Mensagem: trata-se do conteúdo que será transmitido, as informações que serão transmitidas ao receptor, ou seja, é qualquer coisa que o emissor envie com a finalidade de passar informações.

Código: é o modo como a mensagem é transmitida (escrita, fala, gestos, etc.)

Canal: é a fonte de transmissão da mensagem, ou o meio de comunicação utilizado (revista, livro, jornal, rádio, TV, ar, etc.)

Contexto: é a situação que estão envolvidos o emissor e receptor.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Agente de Combate a Endemias

EPIDEMIOLOGIA

A epidemiologia é uma ciência que estuda a distribuição e os determinantes de doenças em populações humanas. Essa área de conhecimento é fundamental para entender as causas das doenças e para desenvolver estratégias efetivas de prevenção e controle de epidemias.

Um dos aspectos mais importantes da epidemiologia é a análise da distribuição das doenças em diferentes grupos populacionais, levando em consideração fatores como idade, sexo, raça e classe social. A partir dessa análise, é possível identificar diferenças na incidência de doenças entre os grupos e traçar estratégias específicas para cada um deles.

Outro aspecto importante da epidemiologia é a investigação dos determinantes das doenças, que incluem fatores genéticos, ambientais, comportamentais e sociais. A partir da identificação desses determinantes, é possível desenvolver ações preventivas e intervenções que visem reduzir a incidência de doenças.

A epidemiologia também é essencial para a identificação de epidemias e surtos de doenças. A partir da análise dos dados de notificação e investigação de casos, é possível identificar padrões de ocorrência de doenças e desenvolver medidas de controle para evitar sua disseminação.

Além disso, a epidemiologia é fundamental para o monitoramento de doenças transmissíveis, como a COVID-19, por exemplo. A partir da análise da evolução dos casos, é possível identificar tendências e desenvolver estratégias de prevenção e controle da doença.

Outro aspecto importante da epidemiologia é a avaliação dos impactos das intervenções e políticas públicas de saúde. A partir da análise dos dados epidemiológicos, é possível avaliar a efetividade de ações preventivas e terapêuticas, bem como as políticas de saúde pública adotadas.

ENDEMIAS E EPIDEMIAS

-Endemias

As endemias tem causado grandes problemas as populações ao longo da história, com grandes perdas sociais, principalmente nas populações menos favorecidas, devido à condições precárias de vida, como a falta de saneamento básico e de moradias mais dignas.

As doenças endêmicas preocupam a saúde pública há mais de um século, graças ao avanço das investigações científicas e da medicina, muitas dessas endemias puderam ser controladas.

Dentre as principais endemias que desafiam a saúde pública brasileira hoje são: a malária; leishmaniose; esquistossomose; febre amarela; dengue, tracoma; doença de chagas; hanseníase, tuberculose; cólera e gripe A.

Por definição, Endemia é uma enfermidade, geralmente infecciosa que reina constantemente um certo país ou região por influência de causa local[(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001, p.06).].

No final do século XIX e início do século XX, a saúde pública, visando encontrar soluções para o controle dessas endemias, utilizou o conceito dessas doenças infecciosas o que resultou em uma nova disciplina científica, a microbiologia, que descobriu uma significativa quantidade de vetores que causavam as doenças endêmicas.

Nessa época a saúde pública brasileira costumava tomar medidas quanto ao meio ambiente em que as pessoas viviam, preocupavam-se muito com a localização dos cemitérios e hospitais, com a drenagem de terrenos e até com pessoas que apresentassem distúrbios mentais ou leprosos.

A partir do início do século XX ocorreram vários estudos sobre as doenças endêmicas, nesse período foi descoberto pelo cientista brasileiro Carlos Chagas o vetor Trypanossoma cruzi causador da doença de chagas. Nesse período também houve o controle do vetor Aedes aegypti, o que diminuiu os casos de febre amarela. Na década de 30, a erradicação do vetor Aedes aegypti aliada com a vacina fez com que a febre amarela desaparecesse, voltando novamente na década de 80.

A peste bubônica chegou ao Brasil no ano de 1899 e foi mais preocupante do que a febre amarela, o que fez com que encontrassem rapidamente formas de controlar a doença. O vetor da peste bubônica é uma espécie de pulga chamada Xenopsylla cheopis, graças ao empenho de investigação científica foi possível controlar a doença.

Em 1950 e 1960 a fundação Rockefeller teve uma grande participação na formação do pensamento sanitário brasileiro. Os três primeiros médicos a receberem bolsa de estudos foram: Carlos Chagas, Geraldo H de Paula Souza e Francisco Borges Vieira.

As doenças endêmicas são assim chamadas quando atingem uma determinada área geográfica e apresenta um padrão de ocorrência relativamente estável com elevada incidência ou prevalência.

As grandes endemias constituem hoje um dos maiores desafios à saúde pública, uma vez que atingem principalmente pessoas menos favorecidas, entre as doenças endêmicas citadas a maioria delas são oriundas da pobreza, isto é, de condições precárias de vida, a falta de saneamento básico é um dos principais fatores que contribuem para o aparecimento de algumas doenças, tais como: a malária, a cólera, a hanseníase, etc.

-Epidemias

Epidemias são aquelas devidas ao reaparecimento ou, aumento do número de infecções por uma doença já conhecida, mas que, por ter vindo causando tão poucas infecções, já não estava sendo considerada um problema de saúde pública.

Cólera: a cólera reapareceu em países onde ela já havia previamente desaparecido a medida em que as condições de saneamento e alimentação se deterioraram. Em 1991, na América do Sul, mais de 390 mil casos foram notificados, sendo que por um século não se registravam casos de cólera.

Dengue: a dengue se espalhou por vários países do sudeste asiático desde a década de 50 e reemergiu na América na década de 90, como consequência da deterioração do controle ao mosquito e a disseminação do vetor em áreas urbanas.

Difteria: reemergiu na Federação Russa e algumas outras repúblicas da antiga União Soviética em 1994 e culminou em 1995 com mais de 50.000 casos relatados. A reemergência está associada a um declínio dramático nos programas de imunização seguidos de uma “falência” nos serviços de saúde que se iniciou com o fim da URSS.

Febre Rift Valley (RVF): doença caracterizada por febre e mialgia, mas em alguns casos progride para retinite, encefalite ou hemorragia. Seguindo uma anormal temporada chuvosa no Kenya e na Somália no fim de 1997 e início de 1998, RVF ocorreu em vastas áreas, causando febre hemorrágica e morte pela população humana. O severo grau desta doença se deve a muitos fatores, incluindo condições climáticas, mal nutrição e possivelmente, outras infecções.

Febre Amarela: exemplo de doença para a qual há várias vacinas mas, devido ao uso não generalizado para todas as áreas de risco, epidemias continuam a ocorrer. A ameaça da febre amarela está presente em 33 países africanos e 8 sul americanos. É comum em florestas tropicais onde o vírus sobrevive em macacos. As pessoas levam vírus para os vilarejos e a simples presença de um vetor espalha rapidamente a doença, que mata facilmente pessoas imunossuprimidas.

Tuberculose: a tuberculose se comporta como uma doença re-emergente devido ao aumento gradativo de casos no passar dos últimos anos. Isto se dá devido ao processo de seleção responsável pela existência de cepas altamente resistentes a antibióticos. Além disso, o HIV contribui largamente para a manifestação da doença.

ETIOLOGIA, CICLO DE TRANSMISSÃO, PREVENÇÃO E CONTROLE DAS SEGUINTE DOENÇAS: DENGUE, ZIKA VÍRUS, CHIKUNGUNYA, FEBRE AMARELA, CÓLERA, HEPATITE, LEPTOSPIROSE, PEDICULOSE, ESCABIOSE, FEBRE TIFOIDE, TUBERCULOSE, HANSENÍASE, RAIVA E LEISHMANIOSE

— Introdução

As doenças infecciosas representam um desafio significativo para a saúde pública mundial. Com a globalização e o aumento da mobilidade humana, a disseminação de patógenos tem se torna-

do mais rápida e abrangente, afetando populações em diferentes regiões do globo. Esse cenário reforça a necessidade de um entendimento profundo sobre a etiologia, o ciclo de transmissão, a prevenção e o controle dessas doenças, a fim de mitigar seus impactos e proteger a saúde das populações.

O objetivo deste guia é fornecer uma visão detalhada sobre algumas das principais doenças infecciosas que afetam a população mundial, com foco em suas características específicas e nas estratégias de combate. Serão abordadas doenças como Dengue, Zika Vírus, Chikungunya, Febre Amarela, Cólera, Hepatite, Leptospirose, Pediculose, Escabiose, Febre Tifoide, Tuberculose, Hanseníase, Raiva e Leishmaniose. Cada uma dessas doenças será explorada em termos de sua etiologia, ciclo de transmissão, métodos de prevenção e controle, oferecendo uma base sólida de conhecimento para estudantes, profissionais de saúde e para o público em geral.

A compreensão da etiologia de uma doença, ou seja, das suas causas e agentes patogênicos, é essencial para o desenvolvimento de tratamentos e vacinas eficazes. Além disso, o conhecimento sobre o ciclo de transmissão permite identificar pontos críticos onde intervenções podem ser implementadas para interromper a propagação do patógeno. Estratégias de prevenção e controle, por sua vez, são fundamentais para reduzir a incidência de novas infecções e controlar surtos.

— Dengue

Etiologia

A Dengue é uma doença viral causada por um arbovírus do gênero Flavivirus, pertencente à família Flaviviridae. Existem quatro sorotipos do vírus da Dengue (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), todos capazes de causar a doença. A infecção por um sorotipo proporciona imunidade permanente contra aquele sorotipo específico, mas não oferece proteção cruzada significativa contra os outros sorotipos. Isso significa que uma pessoa pode ser infectada até quatro vezes, cada vez por um sorotipo diferente.

Ciclo de Transmissão

O ciclo de transmissão da Dengue envolve principalmente o mosquito *Aedes aegypti*, embora o *Aedes albopictus* também possa atuar como vetor. O ciclo se inicia quando um mosquito fêmea pica uma pessoa infectada, ingerindo o vírus presente no sangue. Dentro do mosquito, o vírus se replica e, após um período de incubação extrínseca (aproximadamente 8 a 12 dias), o mosquito se torna infectivo. Quando o mosquito pica outra pessoa, ele transmite o vírus, perpetuando o ciclo de transmissão.

- Hospedeiro primário: Humanos
- Vetores: Principalmente *Aedes aegypti*; secundariamente *Aedes albopictus*
- Modo de transmissão: Picada de mosquitos infectados

Prevenção

A prevenção da Dengue depende de estratégias integradas que visam tanto a proteção individual quanto o controle da população de mosquitos vetores. Entre as principais medidas de prevenção estão:

- Uso de repelentes: Aplicação de repelentes de insetos na pele e em roupas para evitar picadas de mosquitos.
- Vestimentas adequadas: Utilização de roupas de manga longa e calças compridas, especialmente durante o amanhecer e o entardecer, quando os mosquitos estão mais ativos.

- Mosquiteiros: Uso de mosquiteiros impregnados com inseticida para proteger contra picadas durante o sono.
- Eliminação de criadouros: Remoção ou tratamento de recipientes que acumulam água parada, onde os mosquitos depositam seus ovos. Exemplos incluem pneus, vasos de plantas, garrafas, caixas d'água abertas e calhas entupidadas.
- Campanhas de conscientização: Educação da população sobre a importância das medidas preventivas e de eliminação de criadouros.

Controle

O controle da Dengue requer ações coordenadas e contínuas, tanto por parte das autoridades de saúde pública quanto pela colaboração da comunidade. As estratégias de controle incluem:

- Controle químico: Aplicação de inseticidas para reduzir a população de mosquitos adultos e larvas. Isso pode ser feito por meio de pulverização espacial (nebulização) e tratamento de água parada com larvicidas.
- Controle biológico: Introdução de predadores naturais de mosquitos, como peixes larvófagos, e uso de bactérias como *Wolbachia*, que reduzem a capacidade do mosquito de transmitir o vírus.
- Monitoramento e vigilância: Implementação de sistemas de vigilância epidemiológica para detectar e monitorar casos de Dengue, bem como a densidade de mosquitos vetores. Isso permite intervenções rápidas e direcionadas em áreas de risco.
- Vacinação: Desenvolvimento e distribuição de vacinas contra a Dengue. Atualmente, a vacina Dengvaxia está aprovada em alguns países, mas tem uso restrito a indivíduos previamente infectados devido ao risco de agravar a doença em soronegativos.

O combate à Dengue é um desafio constante, que exige a combinação de esforços individuais e coletivos para alcançar resultados efetivos na redução da incidência e da mortalidade associadas a essa doença.

— Zika Vírus

Etiologia

O Zika vírus é um arbovírus pertencente ao gênero *Flavivirus* e à família *Flaviviridae*. Ele foi identificado pela primeira vez em macacos na Floresta Zika, em Uganda, em 1947. Existem duas linhagens principais do Zika vírus: a africana e a asiática. A linhagem asiática é a responsável pelos surtos recentes nas Américas.

Ciclo de Transmissão

O Zika vírus é transmitido principalmente pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, embora o *Aedes albopictus* também possa atuar como vetor. A transmissão ocorre quando um mosquito fêmea pica uma pessoa infectada e adquire o vírus. Após um período de incubação de cerca de 10 dias dentro do mosquito, ele se torna capaz de transmitir o vírus a outros humanos através de novas picadas.

Além da transmissão vetorial, o Zika vírus pode ser transmitido por outras vias:

- Transmissão sexual: O vírus pode ser transmitido por contato sexual, mesmo quando a pessoa infectada não apresenta sintomas.

- Transmissão vertical: O vírus pode ser passado de mãe para filho durante a gravidez, causando microcefalia e outras anomalias congênitas no bebê.
- Transfusão de sangue: Há possibilidade de transmissão através de transfusões de sangue e transplantes de órgãos.

Prevenção

A prevenção do Zika vírus envolve principalmente a proteção contra picadas de mosquitos e a redução da população de vetores. As principais medidas de prevenção incluem:

- Uso de repelentes: Aplicação de repelentes aprovados pela Anvisa na pele e nas roupas.
- Roupas protetoras: Uso de roupas de manga longa e calças compridas, especialmente durante os períodos de maior atividade dos mosquitos.
- Proteção de ambientes: Uso de telas em portas e janelas, mosquiteiros e ar-condicionado para evitar a entrada de mosquitos em ambientes fechados.
- Eliminação de criadouros: Remoção de recipientes que acumulam água parada, como pneus, vasos de plantas, garrafas e caixas d'água destampadas.
- Educação e conscientização: Informar a população sobre os riscos do Zika vírus e as medidas preventivas a serem adotadas.

Controle

O controle do Zika vírus requer ações coordenadas para reduzir a população de mosquitos e impedir a transmissão. As estratégias de controle incluem:

- Controle químico: Pulverização de inseticidas para matar mosquitos adultos e uso de larvicidas em locais onde há água parada.
- Controle biológico: Introdução de agentes biológicos como peixes larvófagos e bactérias como *Wolbachia*, que interferem na capacidade do mosquito de transmitir o vírus.
- Vigilância epidemiológica: Monitoramento constante dos casos de Zika vírus e da densidade populacional dos mosquitos vetores para direcionar as ações de controle.
- Gestão ambiental: Manutenção de áreas limpas e livres de criadouros de mosquitos, além de campanhas de mobilização comunitária para a eliminação de focos de proliferação.

A infecção pelo Zika vírus é geralmente assintomática ou causa sintomas leves, como febre baixa, erupção cutânea, conjuntivite e dores musculares e articulares. No entanto, a infecção durante a gravidez pode levar a sérias complicações fetais, incluindo microcefalia e síndrome congênita do Zika, que envolve uma série de malformações graves.

A prevenção da transmissão sexual do Zika vírus inclui o uso de preservativos e a abstinência sexual durante a gravidez, especialmente se o parceiro tiver viajado para áreas onde o vírus está presente.

Os esforços contínuos para o desenvolvimento de vacinas contra o Zika vírus são essenciais para uma prevenção mais eficaz no futuro. Até o momento, não existe uma vacina aprovada para uso generalizado.

A luta contra o Zika vírus exige a colaboração entre governos, instituições de saúde e a comunidade, visando a proteção da saúde pública e a redução dos riscos associados a essa doença viral.

— Chikungunya

Etiologia

A Chikungunya é uma doença viral causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), pertencente ao gênero Alphavirus e à família Togaviridae. O vírus foi identificado pela primeira vez durante um surto na Tanzânia, em 1952. A palavra “chikungunya” vem da língua makonde, falada no sudeste da Tanzânia e no norte de Moçambique, e significa “aqueles que se dobram”, uma referência à postura encurvada dos pacientes devido à dor intensa nas articulações.

Ciclo de Transmissão

O ciclo de transmissão da Chikungunya envolve principalmente os mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. A transmissão ocorre quando um mosquito fêmea pica uma pessoa infectada e adquire o vírus. Após um período de incubação de cerca de 2 a 12 dias dentro do mosquito, ele se torna infectivo e pode transmitir o vírus a outros humanos através de novas picadas.

- Hospedeiro primário: Humanos
- Vetores: Principalmente *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*
- Modo de transmissão: Picada de mosquitos infectados

Prevenção

A prevenção da Chikungunya é similar à prevenção de outras arboviroses transmitidas pelos mesmos vetores. As principais medidas preventivas incluem:

- Uso de repelentes: Aplicação de repelentes de insetos na pele e em roupas para evitar picadas de mosquitos.
- Roupas protetoras: Utilização de roupas de manga longa e calças compridas, especialmente durante os períodos de maior atividade dos mosquitos.
- Proteção domiciliar: Uso de telas em portas e janelas, mosquiteiros e ar-condicionado para evitar a entrada de mosquitos em ambientes fechados.
- Eliminação de criadouros: Remoção de recipientes que acumulam água parada, onde os mosquitos depositam seus ovos. Exemplos incluem pneus, vasos de plantas, garrafas, caixas d’água abertas e calhas entupidas.
- Educação e conscientização: Informar a população sobre os riscos da Chikungunya e as medidas preventivas a serem adotadas.

Controle

O controle da Chikungunya envolve ações coordenadas para reduzir a população de mosquitos e impedir a transmissão. As estratégias de controle incluem:

- Controle químico: Aplicação de inseticidas para reduzir a população de mosquitos adultos e larvas. Isso pode ser feito por meio de pulverização espacial (nebulização) e tratamento de água parada com larvicidas.
- Controle biológico: Introdução de predadores naturais de mosquitos, como peixes larvófagos, e uso de bactérias como *Wolbachia*, que reduzem a capacidade do mosquito de transmitir o vírus.
- Monitoramento e vigilância: Implementação de sistemas de vigilância epidemiológica para detectar e monitorar casos de Chikungunya, bem como a densidade de mosquitos vetores. Isso permite intervenções rápidas e direcionadas em áreas de risco.
- Campanhas de mobilização comunitária: Envolvimento da comunidade na eliminação de criadouros e na adoção de práticas de prevenção.

Os sintomas da Chikungunya geralmente aparecem entre 4 a 7 dias após a picada do mosquito infectado e incluem febre alta, dor intensa nas articulações, dor muscular, erupção cutânea e fadiga. Em alguns casos, a dor articular pode persistir por meses ou até anos, causando grande impacto na qualidade de vida dos pacientes.

Não existe um tratamento específico para a Chikungunya. O manejo da doença é sintomático, focando no alívio da dor e da febre com analgésicos e anti-inflamatórios. É importante evitar o uso de aspirina e outros anti-inflamatórios não esteroides até que a Dengue seja descartada, devido ao risco de sangramentos.

Atualmente, não há uma vacina licenciada para a Chikungunya, embora pesquisas estejam em andamento. A prevenção da doença depende, portanto, de medidas eficazes de controle de vetores e proteção individual contra picadas de mosquitos.

A Chikungunya representa um desafio significativo para a saúde pública, especialmente em áreas onde os mosquitos vetores são prevalentes. A implementação de estratégias integradas de prevenção e controle é essencial para reduzir a incidência e o impacto dessa doença debilitante.

— Febre Amarela

Etiologia

A Febre Amarela é uma doença viral causada pelo vírus da Febre Amarela (YFV), um arbovírus do gênero *Flavivirus* e da família *Flaviviridae*. A doença é endêmica em regiões tropicais da África e da América do Sul, onde pode causar surtos sazonais.

Ciclo de Transmissão

A Febre Amarela é transmitida por mosquitos. Existem dois ciclos principais de transmissão: o ciclo silvestre (ou selvagem) e o ciclo urbano.

- Ciclo Silvestre: No ciclo silvestre, o vírus circula entre primatas não humanos (macacos) e mosquitos de florestas, principalmente dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*. Humanos que adentram essas áreas podem ser picados por mosquitos infectados e adquirir a doença.
- Ciclo Urbano: No ciclo urbano, o vírus é transmitido entre humanos pelo mosquito *Aedes aegypti*. Esse ciclo ocorre principalmente em áreas urbanas densamente povoadas.

- Hospedeiros primários: Primatas não humanos e humanos
- Vetores: Principalmente *Haemagogus* e *Sabethes* (ciclo silvestre) e *Aedes aegypti* (ciclo urbano)
- Modo de transmissão: Picada de mosquitos infectados

Prevenção

A prevenção da Febre Amarela inclui medidas individuais e coletivas para evitar a picada de mosquitos e impedir a proliferação dos vetores. As principais estratégias preventivas são:

- Vacinação: A vacinação é a medida mais eficaz contra a Febre Amarela. A vacina é segura, altamente eficaz e proporciona imunidade por toda a vida na maioria das pessoas. É recomendada para residentes e viajantes para áreas endêmicas.
- Uso de repelentes: Aplicação de repelentes de insetos na pele e em roupas para evitar picadas de mosquitos.
- Roupas protetoras: Utilização de roupas de manga longa e calças compridas, especialmente durante os períodos de maior atividade dos mosquitos.